

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO:

perspectivas de escolas privadas e públicas em Sinop¹

THE IMPORTANCE OF PARENTAL INVOLVEMENT IN EDUCATION:

perspectives of private and public schools in Sinop

Raquel Rufino Camargoⁱ

RESUMO: O artigo aborda a comparação da participação dos pais em escolas públicas e privadas em Sinop, destacando a importância da relação entre pais e escola no desenvolvimento das crianças. A pesquisa, realizada em 2022, utiliza abordagem qualitativa com aplicação de questionário semi-estruturado e suporte teóricos de Vitor Henrique Paro e Ely Chinoy. Os resultados enfatizam o impacto da falta de apoio escolar nas dimensões afetivas e cognitivas das crianças. As disparidades socioeconômicas entre as escolas destacam a necessidade de parcerias entre pais e escolas para promover o sucesso educacional e abordar as desigualdades, visando um sistema educacional justo e inclusivo.

Palavras-chave: Escola. Pais. Educação.

ABSTRACT: This paper approaches the comparison of parental involvement in public and private schools in Sinop, Mato Grosso (Brazil), highlighting the importance of the relationship between parents and school in children's development. The research was conducted in 2022, using a qualitative methodology of semi-structured interviews, and theoretical support from Vitor Henrique Paro and Ely Chinoy. The results emphasized the impact of the lack of support from the school on the affective and cognitive dimensions

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO: Um estudo comparativo entre escolas públicas e privadas em Sinop”, sob a orientação do Prof. Dr. Helio Vieira Junior, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2023/2.

of children. The socioeconomic disparities among schools show us the need for partnerships between parents and schools to promote success in education and address inequalities, aiming for a fair and inclusive educational system.

Keywords: School. Parents. Education.

1 INTRODUÇÃO

Crianças sem o apoio e acompanhamento dos pais apresentam comportamentos e desenvolvimentos comprometidos, tanto no aspecto emocional, quanto cognitivo. A escola busca apoio e ajuda dos pais e responsáveis, uma vez que a educação em seu processo diário se delinea de forma dinâmica, viva e altruísta, por isso, torna-se necessário compreender as relações estabelecidas entre filhos (pai, mães e/ ou responsáveis).

Este estudo justifica-se a partir de observações realizadas no cotidiano escolar com crianças da educação infantil (4 - 5 anos) em relação a participação dos pais no que se refere a escola, bem como a forma como os professores encaram isso e se essa participação afeta ou não o aprendizado das crianças.

A pesquisa teve abordagem qualitativa, e utilizando-se como técnica a pesquisa participante e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi conduzida em duas escolas, uma pública e outra privada. Os sujeitos escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa foram dois coordenadores e dois professores, especificamente da educação infantil. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram organizadas por meio de entrevistas semiestruturadas, com o uso de gravadores de voz para registrar as falas, a fim de que pudessem ser transcritas posteriormente para uma análise precisa da temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A família é a primeira instituição que a criança tem contato, sendo assim, é nela que a criança deve ser acolhida, amada e instruída, é nela em que a criança aprende valores e comportamentos para o convívio em sociedade; logo, é inegável a contribuição da família para seu desenvolvimento.

Para compreender o conceito de família Chinoy define como:

Uma instituição formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (Chinoy, 2008, p.545)

O grupo familiar influencia positivamente ou negativamente a vida da criança. Sabe-se que muitos grupos familiares infelizmente não possuem estrutura econômica e psicológica para que a mesma cresça de forma adequada. As crianças têm seus pais como modelos de comportamento e reproduzem atitudes feitas pelos pais, sejam elas boas ou ruins.

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros (Leite; Gomes, 2008, p. 05).

A criança se desenvolve e recebe habilidades linguísticas, desenvolve preferências alimentares, compreende as normas, valores e crenças religiosas através de uma forma de educação não formal, que é passada pela família, através de experiências e senso comum. Segundo Chinoy (2008), a família tem a responsabilidade social de passar para a criança regras, comportamentos, princípios, crenças, que são necessárias para que a vida.

Entende-se que muitos pais/responsáveis não compreendem completamente a importância do seu papel na escolarização de seus filhos e que seu papel na participação do ensino aprendido não pode ser substituído. Há, também, inúmeros casos de pais que nunca tiveram acesso à educação, e que de fato acabam depositando a educação nas mãos da escola. Durante muito tempo, o professor era a maior autoridade e a criança somente uma mera receptora de informações e não tinha espaço para desenvolvimento a não ser intelectual. Dessa forma, muitos pais ainda têm essa visão da escola. Referente a essa timidez dos pais e aproximação, Paro ressalta:

Muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada, a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da cultura da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências. (Paro, 2000, p. 33).

É de extrema necessidade que a criança sinta que pode contar tanto com a escola quanto com a família desde o início da escolarização. Para Piaget (2007), uma boa ligação entre pais e professores gera uma relação de troca e ajuda, ao mostrar interesse pela vida dos pais e os pais interesse pelas coisas da escola gera até mesmo uma divisão de responsabilidades

Outro aspecto que deve ser considerado é a estrutura social familiar da criança. Nem todos têm a mesma visão sobre a educação e sua necessidade. Bourdieu (1998) observa que cada grupo social, que são eles: classes populares, classes médias e elites, tem um investimento escolar diferente. A classe popular (ou trabalhadora) tem menos investimento devido à falta de recursos econômicos e culturais, e o retorno escolar a longo prazo não tem garantia de sucesso no futuro.

Já a classe média tende a investir de forma pesada na educação dos filhos, pois possui capital econômico e cultural. Muitos desse grupo saíram da classe popular para a classe média através da educação, então valorizam e se esforçam por uma boa educação, com o objetivo de um dia chegar à elite. Por último, temos a elite econômica e cultural, que investe também de forma pesada, mas não com o objetivo do capital, pois já o possui independentemente de qualquer coisa. Não dependem do sucesso escolar dos filhos para isso, mas investem de uma forma tranquila. O sucesso dos filhos é algo

extremamente natural que não depende de muitos esforços, e investem principalmente na cultura de seus filhos.

Nesse sentido, observa-se que as instituições de ensino não são neutras e que muitos pais encontram limitações para auxiliarem seus filhos devido a carga horária de trabalho. Em relação a essa questão, Silva afirma que:

As instituições escolares, de acordo Bourdieu, não são espaços neutros. Ao reproduzirem a cultura da classe dominante, os menos favorecidos ficam em desvantagem nos estudos. [...] constatou-se que a escolaridade dos pais seja um fator determinante na renda familiar. Muitos trabalham de serviços gerais devido à ausência dos estudos ou qualificação. Sendo assim, as famílias enfrentam qualquer porta aberta para trabalharem e trazer o sustento a família (Silva, 2022, p. 8).

Segundo Parolim (2003), a escola e a família buscam o mesmo propósito que é preparar a criança para o mundo, a família tem suas peculiaridades e a escola também, mas tem necessidades em comum e elas precisam uma da outra para concretizar seus projetos.

A escola, enquanto instituição, tem o papel de auxiliar o aluno em conteúdos para sua formação e entender como estão inseridos na sociedade. Freire diz que:

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (Freire, 2000. p. 132)

A escola, enquanto instituição social, necessita prestar apoio aos pais, criar métodos e propostas a fim de ter ao máximo possível uma relação harmônica e confiável capaz de contribuir com a conscientização dos pais e responsáveis e, como consequência, obter um processo de ensino aprendizagem concreto. Paro defende que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido. (Paro, 1999, p. 04)

À escola cabe refletir e buscar caminhos para conscientizar os pais de que a criança necessita contar tanto com a escola quanto com a família e que ao não encontrar os dois caminhando simultaneamente a criança pode ser prejudicada de inúmeras formas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, e as técnicas utilizadas foram a coleta de dados com observação participativa e entrevistas semi-estruturadas. Para o artigo, foram utilizados somente os dados das entrevistas para a análise realizada com professores e coordenadores em uma escola pública e outra privada no município de Sinop. As falas das professoras e coordenadoras são identificadas conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Identificação das entrevistadas

Escola privada	Escola pública
Coordenadora: Coordenadora 1	Coordenadora: Coordenadora 2
Professora: Professora 1	Professora: Professora 2

Fonte: dados da pesquisa (2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentadas algumas das questões feitas às professoras e coordenadoras.

Durante a conversa com as professoras das escolas particular sobre a relações com as atividades propostas foi questionado:

Pergunta 1: Como é a relação dos pais ou responsáveis com as atividades propostas pela escola?

(01) Professora 1: São ótimas. É ótima essa relação os pais. Tudo que a gente propõe eles aceitam com carinho, ajudam o filho, recebem essa atividade com dedicação, assim, com tranquilidade pra desenvolver com a criança. É muito bom essa relação de pais com a escola com o professor.

(02) Professora 2: Bom, assim, é razoável em média. No início do ano, eu costumava mandar atividade uma vez por semana. Essa atividade a gente manda para o pai e a mãe sentar, ter um tempinho com a criança para ver como que está a evolução dele. Aí, nesse semestre, agora eu estou enviando umas três vezes por semana, mas as crianças do início do ano continuam não tendo retorno, e a gente percebe que é por falta de ausência dos pais, porque eles chegam sem a tarefinhas, atividades que a gente manda, e a resposta deles: “aí minha mãe esqueceu”. [...] Mas, assim, nossa sala tem 25 crianças, eu tenho em média umas seis que não dão retorno, mas a gente percebe que a ausência dos pais, mesma coisa reunião. Eu acho que ainda eles são bem mais ausentes em média de 25 uns 10 aparecem na reunião e são sempre os mesmos. Os que mais necessitam aparecer não vem.

Com a fala das professoras, observa-se uma realidade bem diferente e distinta em comparação com a fala da professora do colégio particular. Percebe-se que pais ou responsáveis da classe trabalhadora encontram mais dificuldades não somente em recursos econômicos, mas no tempo para auxiliar e participar da vida escolar dos filhos

Pergunta 2: Nota-se a diferença entre crianças com pais ausentes e presentes na vida escolar da criança?

(03) Professora 1: Nossa, isso é, assim, muito percebido. A criança que tem um apoio do pai da família, ela vai embora, ela deslança, ela tem o seu desenvolvimento, assim, nota 10. Se ela apresenta alguma dificuldade, o pai tá em parceria com ela, com a escola, vai embora. Agora, aquele pai que não está comprometido, a criança sofre, sofre a escola, sofre todo mundo.

(04) Professora 2: Com certeza[...]. Os pais presentes, as tarefas são em dia, a gente vê um maior desenvolvimento da criança, tanto no pedagógico quanto na socialização. Os pais mais ausentes, geralmente as crianças são mais agressivas, mais difíceis de lidar.

(05) Coordenadora 1: Sim. É, geralmente, né, a família tem que caminhar junto com o pessoal. Se não houver essa parceria, é muito difícil né, acontecer qualquer tipo de intervenção, tanto na parte cognitiva e tanto na parte comportamental, porque regras e limites a gente não consegue impor sozinhos, tem que ser junto com a parceria, com o colégio, e a mesma coisa o aprendizado, porque, ah, nós iniciamos o aprendizado aqui, e reforço tem que acontecer em casa também, né.

(06) Coordenadora 2: Percebe, a família que tem aquele comprometimento com a vida escolar da sua criança, a criança flui muito melhor, é uma criança mais pura, vem mais segura para a escola[...]. Aquela criança que a família não se envolve, aquele material, aquele caderno, aquele objeto, ele é pego de outra forma. A gente consegue notar até isso quando envolve aquele sentimento da criança, do cuidado com o objeto com o aprendizado. [...] Aquele comprometimento bem afinho, ele tá com 30% das famílias, e 70% das famílias você sempre tá convidando, convidando e convidando[...].

É de extrema necessidade que a criança sinta que pode contar tanto com a escola quanto com a família desde o início da escolarização. Para Piaget (2007), uma boa ligação entre pais e professores gera uma relação de troca e ajuda, ao mostrar interesse pela vida dos pais e os pais interesse pelas coisas da escola gera até mesmo uma divisão de responsabilidades.

Pergunta 3: Quando o professor percebe que a criança precisa ser encaminhada à algum especialista e os pais não correspondem com a escola, o que é feito?

(07) Professora 1: Então, isso não acontece aqui, pelo menos aqui não acontece isso, porque sempre, até hoje, nesses anos que eu estou aqui na escola, né, toda vez que eu solicitei ou um psicólogo ou um neuro, que eu encaminhei, o pai foi, levou e eu tive resultados.

(08) Professora 2: [...] A gente tenta conversar, tipo assim, mede a febre da família, né? Até que ponto a família está envolvida? Se for um caso, assim, mais grave, mais difícil, a gente faz um estudo de casa conversado com a professora do AEE, juntamente com a coordenação. [...] Agora, a gente tem uma assistente social, uma psicóloga, que ajuda muito a gente. Quando nós não conseguimos abordar algum assunto, assim, às vezes, por falta de tato, como falar com a família, assistente social, ela intervém, eles têm uma maneira mais objetiva de falar com a família, né? Porque a gente tem que, às vezes, medir as palavras. Já eles têm mais facilidade. Mas até agora as famílias que nós precisamos falar, elas tiveram retorno, né?

A ênfase dada pelos professores, diretores e coordenadores à presença dos pais na escola reflete a clara compreensão dos prejuízos que esse distanciamento acarreta às crianças. É de extrema necessidade que a criança sinta que pode contar tanto com a escola quanto com a família desde o início da escolarização.

Pergunta 4: Os pais são cientes de como seus filhos podem ter seu desenvolvimento comprometido?

(09) Professora 1: São cientes. Tem pais que querem, tiram um corpo fora, às vezes ou fala que não sabe e tal. Sabe, sim. Lá no fundo, todo pai sabe que isso prejudica o desenvolvimento do filho dele.

(10) Professora 2: Eu não sei te dizer, porque assim, a gente busca sensibilizar eles, a gente explica.” Nós precisamos que você compareça na reunião. É importante. Nós precisamos que você ajude a criança a cuidar do material. Nós precisamos que você ajude”. [...] A gente sensibiliza, mas a gente não conscientiza, né? Porque a conscientização, aí vai de cada um. Mas eu acredito que a maioria, sim, está ciente.

Observa-se, com as perguntas feitas e as falas das entrevistadas, que a relação entre família e escola ainda é muito complexa. Principalmente na escola pública, percebemos uma maior dificuldade na aproximação dos pais/responsáveis.

De acordo com Paro (2000), para a direção, coordenadores e professores a participação dos pais na escola é vista como um elemento fundamental para a promoção de uma cultura de envolvimento,

o que, por sua vez, contribui para melhorar a qualidade do processo educacional e o alcance dos objetivos de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a relação entre pais e escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional das crianças. A influência da falta de apoio escolar nas dimensões afetivas e cognitivas das crianças, ressaltando a participação dos pais/responsáveis nas atividades escolares, é uma peça fundamental. É importante ressaltar que o sucesso ou o atraso escolar não pode ser atribuído apenas ao esforço individual da criança, mas é resultado do investimento e apoio que ela recebe desde o início de sua jornada educacional, com a família desempenhando um papel vital nesse processo.

O contraste entre a realidade de duas escolas em relação à participação dos pais reflete as disparidades socioeconômicas existentes na sociedade. Enquanto as famílias da classe trabalhadora, em especial as menos favorecidas, muitas vezes veem na escola um ambiente seguro para seus filhos durante o tempo em que os pais estão no trabalho, as famílias da classe média possuem mais recursos econômicos e tempo para dedicar ao auxílio educacional de seus filhos.

Portanto, se enfatiza a importância da parceria entre pais e escola na promoção do sucesso educacional das crianças, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de abordar as disparidades socioeconômicas que podem influenciar essa colaboração. A igualdade de oportunidades na educação e o apoio às famílias, independentemente de sua classe social, devem ser metas fundamentais para garantir um sistema educacional justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. Petrópolis: Vozes, 1998
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar: uma análise na escola municipal José Teobaldo de Azevedo no município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008. Disponível em: https://www.faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2011/II/anais/comunicacao/013_2008_oral.pdf. Acesso em: 05 nov. 23
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007

SILVA, Luciana Barbosa da. A herança cultural e a desigualdade escolar. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 573–581, 2022. DOI: 10.30681/reps.v13i3.10554. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10554>. Acesso em: 28 out. 23

Recebido em: 8 de novembro de 2023.

Aprovado em: 15 de dezembro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v14i3.11980>

ⁱ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2023/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0374-8175>

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0907101513767856>

e-mail: raquel.rufino@unemat.br